



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10894 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**O DESAFIO DE PROMOVER O ENCONTRO EM SALAS DE AULAS SEM PAREDES:  
A RELAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO PANDÊMICO**

Caroline Caldas Lemons - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Manuela Feltes Pereira - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Nilda Stecanela - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROBIC/FAPERGS-CNPQ

**O DESAFIO DE PROMOVER O ENCONTRO EM SALAS DE AULAS SEM PAREDES: A RELAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO PANDÊMICO**

A pandemia da Covid-19 imputou às instituições educacionais uma série de mudanças e exigiu de gestores, docentes e estudantes (re)adequações e (re)invenções nunca antes exploradas com tanta intensidade e urgência. Em se tratando da Educação Superior, o desafio para a constituição da relação pedagógica no que denominamos de “salas de aulas sem paredes” propiciou a emergência do que Lepecki (2012) designa de “novas coreografias sociais” e que é cuidadosamente desenvolvido por Paiva (2020), quando se propõe a refletir sobre os arranjos coreográficos que emergiram nos diferentes espaços urbanos em função da pandemia.

Desdobradas do conceito de coreopolítica, as novas coreografias sociais, enquanto “performances de mobilidade e mobilização em cenários urbanos de contestação” (LEPECKI, 2012, p. 42), representam os movimentos corporais e os passos ritmados que se consubstanciaram a partir da interface das diferentes dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais afetadas pela pandemia.

Pelo seu caráter palpitante - uma vez que a situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional ainda perdura, as novas coreografias sociais ainda não tiveram a atenção devida, sobretudo quando se trata de refletir sobre elas tendo como pano de fundo a

relação pedagógica neste espaço de salas de aulas que tornou-se, para todos, “sem paredes” entre 2020 e 2021.

É, portanto, com o objetivo de refletir sobre as novas coreografias sociais decorrentes desta pandemia que apresenta-se parte dos achados investigativos da pesquisa cujo objeto de estudo relaciona-se ao desafio de (a) promover o encontro em “salas de aulas sem paredes”, (b) de estabelecer a relação pedagógica para/com os(as) jovens ingressantes que não tiveram a oportunidade de serem inseridos(as) no contexto da Educação Superior e (c) de lidar com os dilemas relacionados à convivência acadêmica e a inserção nas dinâmicas dos cursos de graduação.

No âmbito da metodologia qualitativa de pesquisa, para a exploração da temática optou-se pela elaboração de um Estado da Arte. Por seu caráter bibliográfico, esse tipo de abordagem metodológica permite o mapeamento e a discussão da produção acadêmica em uma determinada área do conhecimento e, especialmente, o conhecimento acerca dos aspectos e das dimensões nela privilegiadas.

Por entender que limitar a investigação a um dado período temporal, a uma base de dados e a uma área de produção acadêmica permite observar como uma problemática vem ecoando e sendo percebida pelos(as) pesquisadores(as), estabeleceu-se como critério inicial levantamento dos estudos referentes à 40ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), tendo como tema “‘Educação como prática de Liberdade’: cartas da Amazônia para o mundo!”, a partir de cinco descritores: “Tecnologias digitais”, “Pandemia da Covid-19”, “Jovens”, “Ensino Superior” e “Formação de professores”.

A definição da base de dados da ANPEd deveu-se à consistência dos estudos agrupados e ao fato de o foco da Reunião de 2021 ter sido o período da eclosão da pandemia da Covid-19; o que contribui para o propósito de refletir sobre a vivência dos(as) jovens estudantes que ingressaram na Educação Superior em 2020.

A ANPEd se debruça sobre pesquisas relacionadas às áreas da educação, da cultura, da participação democrática e da justiça social a partir do envolvimento de docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu* e pesquisadores(as). Cada Reunião anual é sustentada por uma temática própria. Ao total, 23 Grupos de Trabalho (GT), cada qual com um eixo temático relacionado à área da educação, aglutinam e socializam o conhecimento produzido por pesquisadores(as).

Na 40ª Reunião Nacional da ANPEd, dos 780 trabalhos apresentados, 241 foram previamente selecionados por conterem nos títulos ou nas temáticas desenvolvidas relações com os descritores anunciados. Os mesmos foram organizados em tabelas conforme o GT de origem, numerados e caracterizados a partir do seu título, autores(as), instituição, modalidade de financiamento e palavras-chave.

Na sequência, com o processo de análise dos trabalhos, os mesmos foram reagrupados de acordo com o(s) descritor(es) ao(s) qual(is) estavam relacionados e as emergências e as associações identificadas foram descritas.

Sendo assim, das produções selecionadas, 55 tinham relação com o descritor “Tecnologias digitais”. Entre os diferentes termos encontrados, pode-se citar: “dispositivos fotográficos; desafios tecnológicos; assessoria pedagógica on-line; pesquisas on-line; formação on-line; educação tecnológica; ultra neoliberalismo digital; cultura digital; educação remota; meio remoto; aprendizagem remota; forma remota; aulas remotas; ensino remoto; Ensino Remoto Emergencial; tecnologia; apelo tecnológico; artefatos tecnológicos; tecnologias digitais; tecnologias digitais móveis; tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs); educação *hacker*; ética *hacker*; redes; *software*; ensino híbrido; pensamento computacional; redes sociais digitais; EaD; conectividade; infodemia; ciberativismo; cibercultura; ciberfascistas; ciberfenômenos; ciberpesquisa; milícias digitais; comunidade virtual de prática; *Google*; *Instagram*; *Skoob*; *Whatsapp* e *Tinder*”.

Por sua vez, 71 trabalhos corresponderam ao descritor “Pandemia da Covid-19”. Entre os termos associados, pode-se citar: “pandemia; Covid-19; pandemia da Covid-19; tempo de Covid-19; contexto de Covid-19; tempos de pandemia; contexto de pandemia; contexto pandêmico; tempos pandêmicos; desafios pandêmicos; cenário pandêmico; infodemia; e pós-pandemia” (além disso, esse descritor esteve frequentemente vinculado à expressão “Ensino Remoto Emergencial”, nome designado pelo Ministério da Educação para o modelo de ensino que substituiu as aulas presenciais durante a pandemia).

Do total dos trabalhos apresentados na Reunião, 29 relacionavam-se com o descritor “Jovens”. Dentre os termos correlatos, pode-se citar: “jovens; jovens universitários; jovens estudantes; leitores jovens; trabalho juvenil; estudantes; discentes; aluno; perfis estudantis; trabalhadores-estudantes; sujeitos escolares; juventude; alunos com deficiência; sujeitos jovens; pessoas jovens; educador de adolescente; e adolescentes indígenas” (trabalhos relativos à Educação Infantil e à Educação Básica foram excluídos em função da temática da pesquisa que privilegia a reflexão sobre a transição entre a Educação Básica e a Educação

Superior e, sobretudo, a vivência dos(as) jovens estudantes que ingressaram na Educação Superior em 2020).

O descritor “Ensino Superior” foi identificado em 65 dos 241 trabalhos selecionados por meio dos termos afins: “universidade; Ensino Superior; nível superior; estudos superiores; Educação Superior; cotidianos universitários; jovens universitários; docentes universitários; professores universitários; professores no Ensino Superior; docência no Ensino Superior; professoras negras universitárias; pedagogia universitária; formação universitária; pós-graduação; curso de Pedagogia; licenciaturas; escrita acadêmica e Trabalho de Conclusão de Curso”.

No que concerne ao descritor “Formação de professores”, foram localizados 46 trabalhos. Dentre os termos relacionados, pode-se citar: “profissionalização docente; formação didático-pedagógica; formação do profissional; professor; formação de professores; formação continuada de professores; formação continuada docente; formação inicial de professores; formação inicial de professores indígenas; formação do professor; formação docente; formação inicial docente; formação do educador; formadores/as de educadores/as; formação inicial e continuada; colaboração e desenvolvimento profissional de professores; e processo formativo com professores”.

Diante do que emergiu dos dados construídos (apresentados de modo mais descritivo neste momento) e vinculando-os à problemática da pesquisa que busca “reparar” (PAIVA, 2020) as vivências dos(as) jovens que ingressaram na Educação Superior em um contexto de “salas de aulas sem paredes”, provocado pela pandemia da Covid-19, é possível tecer algumas considerações em torno de como as novas coreografias sociais estão sendo performadas.

Fazendo um ensaio sob as perspectivas teóricas de Lepecki (2012) e Paiva (2020) em relação aos conceitos de coreopolítica, novas coreografias sociais e vida - *zoè* (biológica/natural) e *bios* (qualidade/condição), os achados da pesquisa sugerem que as novas coreografias sociais nascem do que Lepecki define como sendo a “política do chão”, ou seja, das condições estruturais que as produzem.

Observa-se que, no contexto da pandemia, a dança dançada é aquela própria (e possível) do lugar onde o primeiro movimento oficial se deu - a Educação Superior, mas também é aquela que para ele se voltou, fruto das ressonâncias que alteraram os modos de vida de todos os sujeitos implicados e que mobilizaram o surgimento de novas performances coreográficas também por parte dos(as) docentes.

Ao criar estratégias visando adequar-se à modalidade de Ensino Remoto e atender aos(as) estudantes da graduação sem opor-se à *zoè*, contribuindo para a sua preservação, a gestão da Educação Superior viu-se orquestrando novas coreografias sociais. A ênfase nas tecnologias digitais, em contraponto aos encontros físicos próprios dos espaços formais de produção de conhecimento, ressaltam o cuidado coletivo com a preservação da vida *zoè*.

Além disso, a prevalência de trabalhos associados ao descritor “Formação de professores” ressalta que a universidade, impactada pela ausência das configurações arquitetônicas tradicionais, produziu (e preocupou-se com as) novas coreografias sociais. Segundo Paiva (2020), considerando que, em muitos casos, “as novas coreografias sociais estão sendo performadas a partir de partituras geométricas com ritmos nada orgânicos”, ao romper com os tradicionais modos de encontro, de movimento (e mesmo de controle) dos corpos que ocupam os espaços urbanos, a Educação Superior também precisou avaliar-se a fim de não pôr em risco a vida dos(as) estudantes - dimensões *zoè* e *bios*.

O novo mover-se nos espaços digitais que deu forma às “salas de aulas sem paredes” também aguçou as preocupações docentes e institucionais com a vida *bios* dos(as) jovens estudantes da Educação Superior, especialmente em relação às significações que seriam produzidas a partir das vivências iniciadas na graduação em condições tão excepcionais.

A título de conclusão, se por um lado o olhar macrossociológico para o que emerge dos estudos sobre o vivido na Educação Superior durante a pandemia da Covid-19 - por meio do sobrevôo que o Estado da Arte realizado permite antever, oportuniza refletir sobre o que foi necessário priorizar e hierarquizar em termos de ações para garantir as continuidades nos estudos, ou o começo da trajetória universitária; por outro lado, como decorrência dos conteúdos da reflexão, suscita indagações e cria necessidades no sentido de promover a escuta de quem viveu esta história, os(as) estudantes universitários(as).

É com vistas à compreensão dos impactos que a Covid-19 trouxe para esses(as) jovens que ingressaram na Educação Superior em um contexto de “salas de aulas sem paredes”, em termos de convivência, de constituição das identidades, bem como das reverberações no processo civilizatório, que se encaminha a segunda fase da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relação pedagógica. Pandemia. Novas coreografias sociais.

## REFERÊNCIAS

LEPECKI, André. Coreo-política e coreo-polícia. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 13, n. 1, 2, p. 041-060, 2011.

PAIVA, Bruna. Novas coreografias sociais pós quarentena: a sociedade (e a escola) reinventada? **Blog** Brunaepaiva.medium.com. São Paulo, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://brunaepaiva.medium.com/novas-coreografias-sociais-p%C3%B3s-quarentena-a-sociedade-e-a-escola-reinventada-1a8063c7b1ac>. Acesso em: 13 maio 2021.